

## VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

### O MUNDO DAS IMAGENS EM QUESTÃO: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA VIDA SOCIAL

*Prof. Dr. Arley Andriolo*

**Contato com o autor:** arley@usp.br

**Programa de Pós-Graduação:** Psicologia Social

**Nível do trabalho:** Grupo de Pesquisa

**Introdução:** A psicologia historicamente defrontou-se com imagens, desde os desenhos da anatomia cerebral, até os experimentos de percepção na Teoria da *Gestalt*. Nas interfaces com a psiquiatria, a visada psicológica sobre materiais iconográficos interpelou o conteúdo das imagens produzidas nos hospitais psiquiátricos; campo conflituoso de onde emergiu a contribuição da Dra. Nise da Silveira. A questão que se coloca hoje volta-se para um conhecimento específico das imagens. **Objetivos:** No campo da Psicologia Social, a produção de imagens tem sido instrumento de pesquisa e a produção científica faz notar um interesse crescente sobre “a imagem de si” ou sobre a “imagem corporal”, recolocando em discussão os estudos de filosofia e psicanálise, e as imagens da internet atraem novos projetos. Nota-se, então, um triplo sentido da imagem: (1) como ilustração do conhecimento em psicologia; (2) como documento público; (3) como procedimento de pesquisa. No primeiro caso, a posição crítica deve indagar sobre a natureza da ilustração, no segundo, há interlocução com os estudos de cultura visual, enquanto, no terceiro, dialoga-se com os chamados “métodos visuais”. Em todos os casos, solicita-se interpretação da imagem; trata-se da compreensão de processos sociais de significação. **Método:** Como disciplina charneira, a psicologia social participa de diálogos com a sociologia, a história e a antropologia. Ulpiano Meneses (*Revista Brasileira de História*, v. 23, n. 45, 2003) notou uma virada interdisciplinar nos anos 1980: “A voga dos estudos de cultura visual assinala com clareza, no campo das ciências sociais – para o bem e para o mal –, aquilo que já foi chamado de *pictorial turn*, em sequência ao *linguistic turn* de décadas anteriores, que chamara a atenção para o texto antropológico ou sociológico na produção do conhecimento.” A “virada imagética” desenhada por W. J. T. Mitchell, no livro *Iconology: image, text, ideology* (1986), apontou para uma metodologia voltada à história das imagens. Nesta perspectiva, desenvolveram-se os estudos de Arley Andriolo junto ao Laboratório de Estudos em Psicologia da Arte (IP/USP), na compreensão da articulação das imagens nas redes discursivas da psicopatologia, nas imagens do inconsciente e da arte bruta, nas trocas entre imagens artísticas e imagens turísticas, a paisagem e a Natureza, enfim, na história das imagens na vida social. **Considerações Finais:** O domínio da imagem na psicologia social é o estudo de processos sociais nos quais a imagem não é apenas uma coisa física, mas um movimento de mediações entre o

objeto icônico e as imagens mentais (e corporais) dos observadores. Assim, os movimentos de transformação da imagem entre uns e outros, enquanto fenômeno imagético no processo social, na vida intersubjetiva, como um campo de significação estética, política, econômica e cultural.

**Palavras-chave:** Iconologia. Teoria da Imagem. Psicologia da Arte. Fenomenologia.